

O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO: ALTERNATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO DESAFIO PRÉ UNIVERSITÁRIO POPULAR

ALINE OREQUES NIENCZESKI¹; AMANDA MOTA NEY²; ÉRICA HARTWIG FRANK³; MARIANA JUNQUEIRA DE CAMARGO⁴; CATIA FERNANDES DE CARVALHO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – alineoreques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandamotaney@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas - ericafrank01@outlook.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas - Marianajcamargo@gmail.com;

⁵Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso Desafio Pré-Universitário Popular, hoje Projeto Unificado estratégico da PREC-UFPEL com ênfase em extensão, começou em 1993 com foco na proposta de alfabetização adulta. Contudo, ao longo do tempo, se tornou um grande projeto de educação popular voltado à preparação de estudantes de baixa renda, oriundos de escolas públicas para o ingresso nas universidades. Com a mudança de coordenação geral no ano de 2022, e com a volta da turma presencial pós-pandemia, foi percebida uma lacuna na formação universitária frente ao tema educação inclusiva. Segundo Rosita Carvalho: a educação inclusiva refere-se a um modelo ambiental, que considera as variáveis que produzem a exclusão; diz respeito a todo aprendiz; implica em análises críticas da escola e pode contribuir para que a sociedade se torne menos elitista. (CARVALHO, 2004, p.14)

De tal modo, esse estudo surgiu pela necessidade de buscar outras maneiras de compreender e atuar enquanto equipe gestora frente aos contextos existentes que atravessam o território educacional do Desafio, construindo coletivamente estratégias, práticas e recursos para incluir todo aprendiz desde o momento que faz sua inscrição e ingressar nesse curso. Trata-se de adotarmos uma postura crítica e, ao mesmo tempo, atenta no modo de nos relacionarmos com o nosso público alvo. Entendemos esse texto como “um início de conversa” para refletirmos sobre nossos saberes-fazer, reconhecendo nosso papel de gestão que está aprendendo no dia-a-dia sobre e a partir da diversidade.¹

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se fez através de diálogos com educandos e educadores colaboradores, questionários, análise de documentos e pesquisas bibliográficas. Trazemos como proposta metodológica para o nosso exercício de pensar na diversidade e na educação inclusiva dentro de um contexto educacional específico como o do Desafio, a perspectiva do estudo de caso a partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva.

A pesquisa, a qual está em fase inicial, assume como característica ser de cunho qualitativo na temática da educação inclusiva no ambiente escolar do

¹ Carvalho, Rosita Edler apresenta o conceito de diversidade como integração de diferenças numa unidade que não as anula, mas que ativa o potencial criativo da interação entre os sujeitos e destes com seus contextos. (2008, p.15)

Desafio aproximando a equipe gestora do projeto e a temática de estudo através da pesquisa de campo, da análise de documentos, de pesquisas bibliográficas e conversas com pessoas relacionadas com o tema e a descrição dos acontecimentos dentro desse território específico. Os candidatos a alunos no projeto, desde o ato de sua inscrição já foram solicitados a colocarem informações relevantes sobre raça/etnia, gênero e condições sociais, pois mesmo o curso sendo ofertado a classe econômica mais vulnerável, dentro deste mesmo parâmetro encontramos diferentes níveis sociais e também solicitamos que manifestassem se havia alguma necessidade específica. A ficha de inscrição foi algo que a coordenadora geral do Desafio pensou buscando em um melhor conhecimento do perfil do público que chegaria a nós. Assim, pensamos nestas questões como uma forma de compreender as diferenças e buscando ao longo do curso, fornecer subsídios para atender a todos de forma igualitária. O primeiro foco da gestão do projeto foi os alunos com necessidades específicas, como casos de depressão e ansiedade. Tendo em vista esse levantamento, buscou-se apoio institucional a partir de reunião online e diálogos com o NAI e com a CONAI²; Contextualização do tema educação inclusiva; Aprofundamento teórico com levantamento bibliográfico; Conversas com os educandos a partir de roteiro semi-estruturado para fins de avaliação discente; Aplicação de questionários individuais aos educandos para avaliação discente; Caixa de sugestões como um canal de diálogo e modo de escuta dos anseios dos educandos. Diante destas ferramentas utilizadas conseguimos perceber as dificuldades e necessidades na qual alunos e colaboradores enfrentam quando o assunto é inclusão; Reuniões quinzenais com coordenadores de áreas; Reuniões mensais gerais com representação de todos os sujeitos envolvidos no projeto (assembléias gerais); Planejamento e realização de ciclo de formação de educadores com o tema da educação inclusiva; Reuniões semanais da equipe gestora do projeto (coordenação geral); Posteriormente, houve a confecção e aplicação de questionário online com foco no tema da educação inclusiva para a equipe de educadores do projeto (envolvendo todas as áreas do corpo docente) para compreendermos seus conhecimentos prévios suas e necessidades de formação frente ao tema da educação inclusiva, através desse instrumento, buscamos saber dos professores, quais suas estratégias e dificuldades com os alunos e como a Educação Inclusiva estava presente na sua formação. A primeira questão buscou saber como os professores avaliam as relações entre os alunos com necessidades específicas e os demais alunos. A maioria dos professores considera as relações de ambos boas, apenas dois sentiram certa resistência.

² Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, inaugurado em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto “Incluir” do Ministério da Educação, atua promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade. Ele conta, ainda, com uma Comissão de apoio (CONAI), constituída por docentes vinculados às temáticas da Inclusão e dos movimentos que as compõem, com o propósito de debater e assessorar a construção das políticas e práticas pretendidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendendo que Educação Inclusiva é pensar em um ensino acessível para todos, ou seja, para diferentes sujeitos e identidades sócio-culturais, a gestão do projeto Desafio Pré-Universitário investiu em diferentes estratégias, a fim de promover a inclusão de todos os alunos. Trabalhar com a diversidade da educação contemporânea é um tanto desafiador e os professores tendem a ter um papel importante nesse tema. Vai além de apenas tentar se adequar, é também levar e discutir o conceito de diferenças em sala de aula. Aos professores foram questionados sobre fazerem o uso de diferentes estratégias com os alunos com necessidades específicas e quais são elas, percebe-se que o maior suporte e a atenção. Onde procurar e oferecer um suporte maior para os alunos, além de deixar espaço para que eles expressem o que compreendem do conteúdo e escutar de forma acolhedora qualquer dúvida que possa surgir.

Outra percepção possível é que apesar dos professores demonstrarem interesse em utilizar diferentes recursos, não se há o conhecimento de como proceder. Isso acaba sendo decorrente, pois “o problema da inclusão no cenário brasileiro corresponde ainda à insuficiente formação de professores para lidar com os alunos com deficiência nas escolas regulares” (REPOLHO; PEREIRA; PALHETA, 2018, p. 38). Levando isso em consideração, a coordenação pedagógica do projeto elaborou um ciclo de formação com o tema Educação Inclusiva. No ciclo de formação, os convidados debatem sobre pesquisas e práticas, com os educadores que desenvolvem funções no Projeto Desafio.

Para a inclusão dos alunos trans, o Desafio Pré-Universitário Popular buscou a adoção do nome social no meio escolar nos diferentes documentos, nas listas de chamadas, no modo de tratamento conforme o educando quer ser identificado. Nessa mediação estamos tendo o apoio através de diálogo e assessoramento do NUGEN³. Além destas estratégias, ainda foram feitas avaliações discentes com os alunos e oferecidas sala de leitura com um vasto acervo de literatura e livros didáticos e monitorias individuais ou em pequenos grupos para os alunos com dificuldades nos conteúdos desenvolvidos em aula. Em meio a esses diferentes movimentos para uma educação inclusiva e de qualidade somos “estimulados a pensar na atenção à diversidade como uma nova forma de entender a educação, bem como constatar que estamos todos aprendendo de e na diversidade” (CARVALHO, 2008, p. 13).

4. CONCLUSÕES

Deste modo, podemos concluir que a gestão do Desafio percebe que tem um papel fundamental neste processo de inclusão, e que é uma mediação importante entre os alunos e colaboradores. Com estas questões uma boa estratégia é levar estes assuntos e questões para o Ciclo de Formação dos Professores, que são encontros mensais realizados em forma de conversa, onde convidamos algum profissional da área a ser conversada para discutir e aprofundar

³ O NUGEN faz parte da Coordenação de Inclusão e Diversidade da UFPel e está diretamente vinculado ao gabinete da Reitoria. Tem como metas: planejar e executar ações institucionais propositivas nas frentes da denúncia, da comunicação, da infraestrutura, da formação e das políticas afirmativas e institucionais nos campos de gênero e de diversidade sexual. Os seus objetivos estão relacionados à igualdade de direitos e a não discriminação por sexo, orientação sexual e identidade de gênero, sendo um núcleo criado para o combate ao machismo, ao sexismo, à misoginia e à homolesebobitansfobia na Universidade.

o conhecimento dos nossos colaboradores. A Gestão do Desafio entendendo a importância do papel social desse projeto a partir da relação entre Universidade e sociedade, acredita que por meio de diálogos, trocas e respeito conseguimos incluir todos, e quando se diz todos falamos de raça, gênero, classe social, deficiências e necessidades específicas, buscando parceiros em falas, pessoas que estudam e entendem as necessidades, melhorias e contribuições nos espaços de integração e aprendizagem com o intuito de proporcionar a todos que se sentem excluídos uma inclusão de verdade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. Revista da

CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os pingos nos “is”**. Porto Alegre : Mediação, 2004. p.176.

FAAEB: **Educação e Contemporaneidade** [online]. 2013, vol.22, n.40, pp.95-103.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: https://diretortecniconpe.webnode.com/_files/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf. Acessado em: 23 de maio de 2022

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: https://diretortecniconpe.webnode.com/_files/200000067-5f5ce614de/dimensoes-gestao-escolar.pdf. Acessado em: 23 de maio de 2022

MORAIS, C. **Como trabalhar as diferenças na escola e promover o respeito entre os alunos**. Sponte, 2021. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/como-trabalhar-as-diferencas-na-escola-e-promover-o-respeito-entre-os-alunos/>. Acesso em: 18/08/2021.

PARO, V. H. **#27 O que é gestão escolar?** Vitor Henrique Paro. 09 de jun.2020. Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/27-o-que-e-gestao-escolar/>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

REPOLHO, S. M.; PEREIRA, Cris. Oli.; PALHETA, Ra. Mu. dos San. **A formação do professor frente à educação inclusiva de pessoas com deficiência. Educação, artes e inclusão**, v. 14, nº 4, p. 34-56, Out./Dez. 2018.

SOUZA, Â. R. de. **As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 27, p. 271-290, 2019.